



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

INALDO MATOS VANDERLEY NETO

**FRAUDE ACADÊMICA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

JOÃO PESSOA

2021

INALDO MATOS VANDERLEY NETO

**FRAUDE ACADÊMICA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO
DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso (CTCC) do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador Prof.: Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

**JOÃO PESSOA
2021**

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

V235f Vanderley Neto, Inaldo Matos.

Fraude acadêmica: um estudo da percepção dos docentes
do Departamento de Finanças e Contabilidade da
Universidade Federal da Paraíba / Inaldo Matos
Vanderley Neto. - João Pessoa, 2021.
35 f.

Orientação: Tiago Henrique de Souza Echternacht.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Fraude acadêmica. 2. Docentes. 3. Triângulo de
fraudes. I. Echternacht, Tiago Henrique de Souza. II.
Título.

UFPB/CCSA

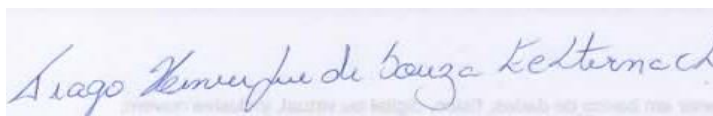
CDU 657

INALDO MATOS VANDERLEY NETO

FRAUDE ACADÊMICA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.

Esta monografia foi julgada adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do TCC em Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba.

BANCA EXAMINADORA



Presidente(a): Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht

Instituição: UFPB



Membro: Prof.(a) Dr.(a) Karla Katiuscia Nóbrega de Almeida

Instituição: UFPB



Membro: Prof. Me. Marcelo Pinheiro de Lucena
Instituição: UFPB

João Pessoa, 02 de novembro de 2021

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA

Eu, Inaldo Matos Vanderley Neto, matrícula n.º 2016079088, autor(a) do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado FRAUDE ACADÊMICA: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DO DEPARTAMENTO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, orientado(a) pelo(a) professor(a) Tiago Henrique de Souza Echternacht, como parte das avaliações do Curso de Ciências Contábeis no período letivo 2021,1 e requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel(a), declaro que o trabalho em referência é de minha total autoria, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte, além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho, obedecendo aos padrões nacionais para referências diretas e indiretas, ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho. Afirmo que em hipótese alguma representa plágio de material disponível em qualquer meio, e declaro, estar ciente das penalidades previstas nos artigos 184 e 298 do Decreto-Lei n.º 2.848/1940 – Código Penal Brasileiro, como também declaro não infringir nenhum dispositivo da Lei n.º 9.610/98 – Lei dos Direitos Autorais.

Assim, se houver qualquer trecho do texto em questão que configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais, assumo total responsabilidade, ficando a Instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, ou pela veracidade e originalidade desta obra, cabendo ao corpo docente responsável pela sua avaliação não aceitá-lo como Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no Curso de Ciências Contábeis, e, por conseguinte, considerar-me reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmo a presente.

João Pessoa, 02 de novembro de 2021,

Inaldo Matos Vanderley Neto

Assinatura do(a) discente

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à minha mãe, Givanilda, por sempre me incentivar e me apoiar em todos os momentos, sendo eles felizes ou tristes. A pessoa que eu sigo como referência na minha vida.

Aos meus avós, Nivaldo e Carmelita, que são meus segundos pais, que sempre me educaram, me deram amor e carinho.

À minha namorada, Karine, sou grato por tê-la ao meu lado. O seu incentivo foi essencial para o término do meu trabalho de conclusão de curso. Obrigado por todo apoio, amor e carinho.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, por todo seu apoio e atenção. Obrigado por sempre acreditar no meu potencial.

Aos meus amigos, Geovane, João, Isak e Kleyton, a caminhada acadêmica foi bem mais fácil com todos vocês ao meu lado, obrigado pelo apoio. Nós somos jogadores caros!

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo discorrer, através do ponto de vista dos docentes do Departamento de Finanças e Contabilidade, a respeito da fraude acadêmica, da sua incidência, o impacto causado por elas, fatores de motivação e bem como alguns métodos de controle. A fundamentação teórica foi embasada em artigos e livros sobre a fraude acadêmica, também foi utilizado alguns conceitos sobre triângulo de fraudes. Para a realização desta pesquisa utilizou-se a abordagem quantitativa. O levantamento de dados foi feito através de um questionário aplicado aos docentes do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba. Os dados possibilitaram uma análise sobre a percepção dos docentes sobre as fraudes mais frequentes em sala de aula e métodos de combatê-las.

Palavras-chave: Fraude acadêmica. Docentes. Triângulo de fraudes.

ABSTRACT

This research aimed to discuss, through the point of view of the professors of the Department of Finances and Accounting, about academic fraud, its incidence, the impact caused by them, motivating factors and as well as some control methods. The theoretical basis was based on articles and books on academic fraud, and some concepts about the fraud triangle were also used. For the accomplishment of this research, was used the quantitative approach of the data. Data collection was done through a questionnaire applied to professors of the Department of Finances and Accounting of the Universidade Federal da Paraíba. The data allowed an analysis of the perception of teachers about the most frequent fraud in the classroom and methods of combating them.

Keywords: Academic fraud. Teachers. Fraud triangle.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos docentes (Gênero).....	19
Tabela 2 – Perfil dos docentes (Faixa etária)	19
Tabela 3 – Perfil dos docentes (Tempo de profissão)	20
Tabela 4 – Incidência de fraude acadêmica	20
Tabela 5 – Impacto das fraudes acadêmicas nas notas dos discentes.....	22
Tabela 6 – Fatores motivadores de fraude acadêmica.....	23
Tabela 7 – Utilização de métodos de controle de fraude acadêmica.....	25
Tabela 8 – Utilidade de métodos de controle de fraude acadêmica.....	26

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 ÉTICA E FRAUDE.....	12
2.2 Fraude Acadêmica	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA.....	17
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	17
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	18
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	18
4.1 CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES	19
4.2 INFORMAÇÕES OBTIDAS SOBRE INCIDÊNCIA DE FRAUDE ACADÊMICA	20
4.3 IMPACTO DAS FRAUDES ACADÊMICAS NAS NOTAS DOS DISCENTES ...	21
4.4 FATORES MOTIVADORES DE FRAUDE ACADÊMICA	23
4.5 UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTROLE DE FRAUDE ACADÊMICA.....	25
4.6 UTILIDADE DOS MÉTODOS DE CONTROLE DE FRAUDE ACADÊMICA	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
5.1 RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS	29
REFERÊNCIAS.....	30
APÊNDICE A	31

1 INTRODUÇÃO

Segundo o dicionário Michaelis (2016), a fraude tem alguns significados, são eles: Ato de má-fé que tem por objetivo fraudar ou ludibriar alguém; cantiga, engano, sofisticação; Mentira artilosa; sicofantia; Entrada ilegal de produtos estrangeiros, sem o pagamento dos tributos alfandegários; Ato de falsificar documentos, marcas e produtos.

De acordo com Reis (2019), é considerado fraude contábil todas as estratégias de manipular intencionalmente a contabilidade de uma empresa. A manipulação pode ser feita com intuito de inflar os ganhos para investidores, omitir informações com o objetivo de diminuir as cargas tributárias ou beneficiar terceiros.

Existe uma linha tênue entre erro e fraude, de acordo com Lopes de Sá e Hoog (2005), o erro é cometido por ação e omissão, sendo de natureza involuntária. A fraude é um ato extremamente calculado e intencional. Para eles a fraude caracteriza-se como um ato doloso cometido de forma planejada, com a finalidade de obter proveito com prejuízo de terceiros.

Nos anos de 1950, após um estudo sobre a quebra de confiança de pessoas em uma organização, Donald Crassey formulou a sua hipótese conhecida como triângulo da fraude. Em sua hipótese, ocorre a análise da possibilidade de pessoas com cargos de confiança em uma organização se tornarem fraudadores, quando se veem com problemas financeiros ou quando tem a certeza de que pode resolver os seus problemas utilizando o poder que tem dentro da entidade. Para que ocorra a fraude são necessárias três dimensões no ambiente: Pressão; Oportunidade; Racionalização. Foi por causa das três dimensões que a hipótese ficou conhecida como Triângulo de Fraudes.

A primeira dimensão ocorre quando um funcionário se encontra sob pressão ou tenha um incentivo, esses fatores aumentam o risco de ocorrência de fraudes. A segunda dimensão acontece quando os controles internos são ineficazes, quando não existem ou quando o fraudador tem habilidades para burlar os controles internos. A terceira dimensão ocorre quando os envolvidos têm a capacidade de racionalizar a prática de um ato fraudulento.

No âmbito acadêmico, a fraude pode ocorrer, por meio, de comportamentos que acabam por distorcerem os resultados e o processo de avaliação de aprendizagem, este tipo de fraude influencia diretamente na qualidade dos profissionais que teremos no mercado de trabalho, pois existirão aqueles que utilizaram de trapaças para alcançarem os seus objetivos e os que alcançaram o mesmo resultado sem praticar nenhum ato fraudulento.

Tendo como base a ideia de Pimenta e Pimenta (2015), entende-se que ao longo da vida acadêmica, os estudantes se deparam com diversas situações que por vezes não são positivas, assim contribuindo para o surgimento de vários obstáculos em suas jornadas, tais como: pressão psicológica, ansiedade, frustração, insônia e diversos transtornos mentais. Neste contexto, poderão ocorrer a regressão do estudante, a queda das notas e a diminuição do seu desempenho acadêmico.

O ambiente acadêmico é propenso a fraude, pois o mesmo origina todas as dimensões do triângulo da fraude; Pressão; Oportunidade; Racionalização. A ocorrência de um desses aspectos, é um fator que pode induzir os acadêmicos a cometer fraude (CONDÉ et al., 2015). Por muitas vezes, a fraude praticada pelos estudantes não é para benefício próprio, mas eles consideram estar ajudando os colegas (PIMENTA; PIMENTA, 2015).

As fraudes acadêmicas podem se distinguir em diversas formas, são elas: plágio, submissão de trabalhos que não foi criado pelo próprio acadêmico, falsificação de dados de pesquisa, atribuir declarações a fontes inexistentes, utilizar o mesmo trabalho em mais de um curso, trapacear em exames através do uso de materiais não autorizados, comunicação com outras pessoas durante os exames, representação inapropriada de indivíduos, etc. (BUJAKI et al., 2019).

As consequências da fraude acadêmica vêm se tornando objeto de estudo e ocupando espaço na mídia, podendo ocasionar alguns problemas, dentre eles: comprometimento da integridade da instituição, a desvalorização dos diplomas acadêmicos e o abalo da confiança das pessoas na academia. Callahan (2004) alerta que a justificativa dada pelos estudantes que praticam fraude acadêmica é o medo de um fracasso escolar implicar fracasso econômico e do descompromisso dos professores com uma atitude ética, quando não cobram lisura no processo de avaliação. Sendo assim, a questão de pesquisa é: **Qual a percepção dos docentes**

do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba sobre fraude no ambiente acadêmico?

1.2 OBJETIVOS

A pesquisa se apresenta estruturada em um objetivo geral e dois objetivos específicos, conforme observado a seguir.

1.2.1 OBJETIVO GERAL

O presente trabalho tem como objetivo compreender o ponto de vista dos docentes do departamento de finanças e contabilidade da Universidade Federal da Paraíba sobre os motivos que podem induzir os estudantes a cometer fraude acadêmica e como se pode ser feito para minimiza-las.

1.2.2 Objetivo específico

- Analisar os motivos e fatos que levam um acadêmico a utilizar-se da fraude;

1.3 JUSTIFICATIVA

Atualmente, as empresas sofrem um grande problema com a vasta concorrência, devido a este fator muitas entidades tem como foco apenas o lucro, deixando de se preocupar com a salvaguarda dos seus ativos. Além de facilitar e agilizar as tarefas, a tecnologia também trouxe uma facilidade para manipular os sistemas utilizados pelas organizações.

As fraudes não acontecem apenas nas entidades, elas estão tornando-se comum no ambiente acadêmico. Este fato torna-se de extrema importância, pois a

fraude acadêmica é o primeiro passo para que ocorra a diminuição da qualidade profissional e da perda de credibilidade da academia.

Os motivos pelos quais esta pesquisa torna-se relevante são a busca pelo entendimento dos fatores que levam acadêmicos a utilizar de fraude, e assim, após a análise dos resultados obtidos, se inicia a busca por ideias que poderão minimizar a fraude no ambiente acadêmico, visando a melhoria da qualidade dos futuros profissionais contábeis. O tema desta pesquisa não foi devidamente explorado, sendo assim, os seus resultados podem ajudar a assegurar a confiabilidade das pessoas na academia, assim tendo a sua importância para o Departamento de Finanças e Contabilidade e para a Universidade Federal da Paraíba.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O objetivo deste tópico foi estabelecer a relação teórica dos principais temas da pesquisa. Dessa forma, procura-se contemplar os seguintes assuntos: Ética Profissional, Triângulo de fraude, Fraude em aspectos gerais e Fraude Acadêmica.

2.1 ÉTICA E FRAUDE

De acordo com James Hall (2011), os gerentes das organizações têm a responsabilidade ética de procurar um equilíbrio entre os riscos e os benefícios que resultam das suas decisões. A ética se trata dos princípios de um indivíduo, da sua capacidade de tomar decisões e do seu comportamento quando estão envolvidos em situações que se relacionam com o conceito de certo ou errado.

Segundo Alonso (2002, p.75), a diferença que se estabelece então é que —[...] ética significa ciência da moral; quer dizer: ética seria a reconstrução intelectual, organizada pela mente humana, acerca da moral. Esta seria, pois, o objeto da ciência ética.

A ética então pode ser concebida, hodiernamente, como a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, mas não pode ser confundida com

uma mera tecnologia da ação, uma vez que a moral deve se abrir para o entusiasmo de viver e refletir as aspirações do homem contemporâneo, ao mesmo tempo em que o prepara para oferecer resistência às transformações estruturais que consentem a degradação da sua liberdade (ARAÚJO, 1988).

Em seu livro, Hall relata que os problemas éticos, em uma empresa, podem ser divididos em quatro áreas: capital, direitos, honestidade e exercício dos poderes corporativos.

Figura 1: Problemas éticos nas empresas

Capital	Salários executivos Valor comparável Preço do produto
Direitos	Vencimento de processos corporativos Processo de triagem da saúde dos funcionários Privacidade dos funcionários Assédio sexual Diversidade Oportunidades iguais de emprego Denúncia
Honestidade	Conflitos de interesses entre gestores e funcionários Segurança da organização de dados e registros Advertência enganosa Prática de negócios questionáveis em países estrangeiros Relatórios precisos
Prática de poder corporativo	Comitês de ações políticas Segurança do local de trabalho Segurança dos Produtos Problemas no ambiente de trabalho Falta de investimento Políticas corporativas Redução de tamanho e fechamento de fábricas

Fonte: Adaptação do livro Essentials of Business Ethics (P. Madsen e J. Shafritz, 1990): pág:18.

Em decorrência dos escândalos frequentes de corrupção envolvendo organizações, e a menor tolerância da sociedade aos atos fraudulentos em geral, o combate à fraude e à corrupção tem alcançado cada vez mais legitimização social

(Ugaz, 2015). Devido a isto, as organizações têm se aprimorado cada vez mais para que ocorra a diminuição da chance de as fraudes acontecerem.

De acordo com a ACFE (2012), as fraudes corporativas podem ser classificadas em três categorias: roubo de ativos, corrupção e fraude contábil. A ACFE (2012) estima que as fraudes corporativas demandam 18 meses para serem descobertas, enquanto as fraudes contábeis podem levar até 24 meses.

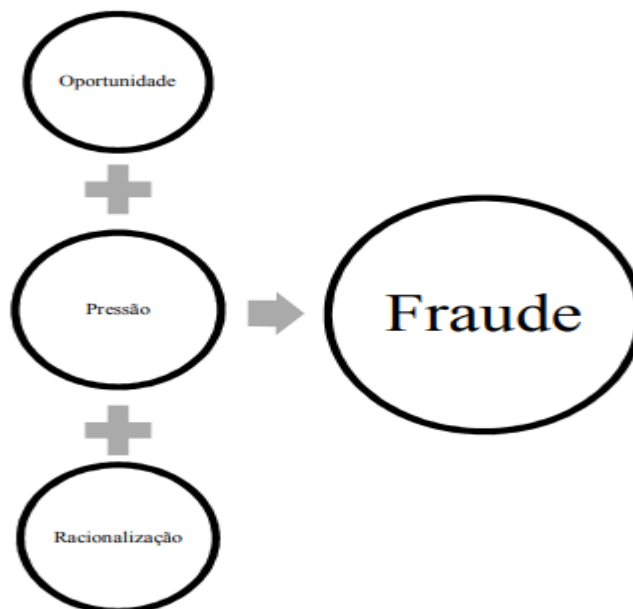
Devido a estes fatores, a fraude contábil produz efeitos negativos especialmente para o mercado de capitais (FENG et al, 2011), assim gerando a perda da confiabilidade da entidade, acarretando prejuízos monetários para a organização. Segundo Karpoff, Lee e Martin (2008), as empresas perdem em média 38% do seu valor de mercado quando desvios financeiros são divulgados.

A partir do acontecimento das fraudes, as organizações tiveram que buscar meios para ter credibilidade entre os stakeholders e para continuar aumentando o seu lucro. Esta busca envolve medidas para que a fraude não ocorra, transformando a entidade em um ambiente “seguro” de riscos.

É afirmado por alguns autores que não há uma teoria formal que indique quais variáveis devem ser utilizadas na detecção de fraudes (LIN ET AL., 2003), porém, existem conceitos e teorias que tem como objetivo explicar as causas das fraudes contábeis.

É bastante comum dos conceitos do triângulo da fraude, elaborado por Donald Crassey para explicar as causas da ocorrência dos crimes de colarinho branco. Crassey acreditava que para a ocorrência destes crimes acontecer, deveria existir três fatores: incentivo/pressão, oportunidade e racionalização (figura 2).

Figura 2: O triângulo da fraude: pressão, oportunidade e racionalização



Fonte: Adaptado de Turner et al. (2003)

2.2 FRAUDE ACADÊMICA

Assim como nas fraudes corporativas, os conceitos de triângulo de fraudes também podem ser utilizados na busca do entendimento dos fatores que contribuem para que as fraudes ocorram no âmbito acadêmico. Tinkelman (2019) resume de forma clara pesquisas anteriores sobre as causas da fraude acadêmica, utilizando os conceitos do triângulo de fraudes para determinar os fatores que ocasionam as suas ocorrências.

O triângulo de fraudes tem como base três fatores para que a fraude ocorra no ambiente: pressão, oportunidade e racionalização. No âmbito acadêmico, a pressão que induz os estudantes a cometer fraude acadêmica é a pressão para conseguir boas notas e ajudar colegas a consegui-las. A oportunidade para cometer fraude acontece quando os acadêmicos percebem que as chances de serem punidos ou serem descobertos são baixas. A racionalização para fraudes acadêmicas acontece quando os estudantes utilizam o argumento de que a fraude é algo normal, que as pesquisas

ou exercícios consomem um longo tempo para serem realizados ou que o tempo para a entrega deles é curto (BUJAKI et al., 2019).

Em pesquisas anteriores (Davis, Grover, Becker, & McGregor, 1992; McCabe, Trevino, & Butterfield, 2001; Tinkelman, 2009) identificaram algumas medidas que podem ser tomadas para reduzir oportunidades de os estudantes cometerem fraude acadêmica. São exemplos de medidas utilizadas para evitar a ocorrência de fraude acadêmica: a utilização de vários tipos de provas, a mudança das provas e de tarefas/pesquisas todo ano, a criação de avaliações que as repostas sejam únicas para cada estudante, assim não existirá a possibilidade de cópias, a existência de procedimentos de saída e de entrada para restringir o movimento dos estudantes durante os exames, e exigir documentação com foto para a realização de provas.

Em termos de racionalização, universidades e os professores podem se envolver em várias atividades para educar os alunos sobre comportamentos inapropriados que constituem fraude acadêmica. Essas atividades podem ajudar a criar um ambiente de controle em quais estudantes são menos capazes de racionalizar suas atividades como legítimas (BUJAKI et al., 2019). Estas atividades incluem: propor discussões em sala de aula sobre fraude acadêmica, incluindo a política da universidade sobre fraude acadêmica, fazer com que os alunos assinem declarações de que os trabalhos que estão sendo enviados foram feitos por eles, assim aumentando a certeza da punição se a fraude acadêmica for detectada (Davis et al., 1992; McCabe et al., 2001).

Assim como as organizações, as universidades tem que tomar a decisão sobre o custo benefício para a implementação de controles internos para a prevenção e detecção de fraude acadêmica. Segundo Bujaki, Lento e Sayed (2019), os custos para a implementação de controles educacionais voltados para a racionalização são relativamente baixos. Esses custos são geralmente incorridos no nível institucional, em termos do desenvolvimento de políticas e códigos de conduta. Os custos dos controles para prevenir e detectar fraudes acadêmicas são significativamente maiores e são de natureza contínua.

De acordo com Bujaki, Lento e Sayed (2019), se enquadra como fraudes acadêmicas: A cópia de outro estudante durante um teste; O uso de materiais proibidos durante uma prova; Quando o aluno continua a escrever mesmo que o

tempo de prova se tenha expirado; A comunicação por sinais realizadas pelos estudantes durante um teste; Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso das atribuições feitas por outros alunos em semestres anteriores; Utilização de informação sem referência; Falsificação de uma pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste item, será descrito as tipologias utilizadas para realização da pesquisa, a coleta, a análise e a sistematização dos dados, bem como os procedimentos metodológicos utilizados.

3.1 TIPOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa deste trabalho quanto aos procedimentos, caracteriza-se como levantamento, também conhecida como *survey*, que conforme Gil (2002, p. 50) “caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado”, com isso, é feita uma análise quantitativa, para alcançar os resultados correspondentes aos fatos pesquisados.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa se enquadra como quantitativa, pois serão analisados os aspectos do vínculo entre a fraude acadêmica, os docentes e a universidade. De acordo com Collins e Hussey (2005), a pesquisa quantitativa se caracteriza por utilizar métodos estatísticos na coleta e tratamento dos dados, fornecendo informações que podem ser generalizáveis. Quanto aos procedimentos técnicos utilizados compreendem a revisão bibliográfica, as buscas estão sendo realizadas em artigos, livros e *websites* para desenvolver tal pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo investigado da pesquisa foram os docentes que fazem parte do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

No total existem mais de 50 docentes pertencentes ao departamento, todos eles pertencem às análises realizadas nesta pesquisa. Deste total de professores, foi obtida a amostra de 32 docentes para a pesquisa, sendo assim, a pesquisa foi feita por acessibilidade, a seleção dos entrevistados dependeu da disponibilidade de cada um deles para responder o questionário.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para analisar a percepção dos docentes quanto à fraude acadêmica na sua experiência profissional, a pesquisa foi realizada com aplicação de questionário, elaborado com a finalidade de mensurar as características qualitativas evidenciadas pelos docentes participantes.

O questionário (APÊNDICE A) aplicado consiste em questões diretas, divididas em duas etapas. A primeira etapa consistia em traçar, brevemente, o perfil dos respondentes no que tange características pessoais e profissionais, como gênero, idade e o tempo que exerce a profissão. A segunda etapa foca sobre a fraude acadêmica, levando em consideração as experiências em sala de aula e opiniões dos docentes.

O questionário foi aplicado no mês de outubro de 2021. Os dados obtidos na pesquisa foram tabulados com o uso do software Microsoft Excel, os mesmos receberam o tratamento adequado para a apresentação nesta pesquisa. A pesquisa consistirá no levantamento de informações com os docentes sobre suas percepções e as experiências que observaram em sala de aula sobre fraude acadêmica.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão analisados os dados obtidos através dos questionários respondidos pelos docentes, estes dados serão apresentados através de tabelas para facilitar a compreensão do leitor.

Como citado na metodologia, a análise será dividida em duas partes assim como o questionário, que são elas:

- Informações sobre o perfil do docente
- Informações sobre a percepção de fraude acadêmica

4.1 CARACTERÍSTICAS DOS DOCENTES

A análise do perfil de respondentes permitiu em primeiro lugar, mapear, o gênero, a idade e a quanto tempo os docentes exercem a profissão. Os dados serão apresentados nas tabelas abaixo:

Tabela 1 - Perfil dos docentes (Gênero)

Gênero	Nº	%
Masculino	18	56,3
Feminino	14	43,8

Fonte: Elaboração própria (2021)

De acordo com os dados da tabela 1, identifica-se que a maioria dos docentes que participaram da pesquisa são do gênero masculino, correspondendo a 56,3% do total e o gênero feminino corresponde a 43,8% do total.

Tabela 2 - Perfil dos docentes (Faixa etária)

Idade	Nº	%
21 a 30 anos	0	0
31 aos 39 anos	11	34,4
Acima dos 40 anos	21	65,6

Fonte: Elaboração própria (2021)

A tabela 2, demonstrou que a grande maioria dos docentes participantes desta pesquisa tem a faixa etária acima dos 40 anos, correspondendo à 65,6% do total, os outros docentes estão na faixa etária entre 31 e 39 anos, correspondendo a 34,4% do total, nenhum docente está na faixa etária entre 21 e 30 anos.

Tabela 3 - Perfil dos docentes (Tempo de profissão)

Tempo	Nº	%
Menos de 1 ano	0	0
Entre 2 e 5 anos	3	9,4
Entre 6 e 9 anos	3	9,4
Acima de 10 anos	26	81,3

Fonte: Elaboração própria (2021)

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, a grande maioria dos docentes trabalham na área a mais de 10 anos, estes correspondem a 81,3%, aqueles que estão na área entre 2 e 5 anos correspondem a 9,4% e aqueles entre 6 e 9 anos correspondem a 9,4%.

Através dos dados obtidos se pode observar que existe não existe uma grande diferença da quantidade dos docentes do gênero masculino e do gênero feminino, em relação a faixa etária e o tempo de profissão é mostrado que todos os docentes tem uma vasta experiência na sua profissão e que a sua faixa etária mínima são 31 anos.

4.2 INFORMAÇÕES OBTIDAS SOBRE INCIDÊNCIA DE FRAUDE ACADÊMICA

Com a percepção da experiência em sala de aula dos docentes, eles foram questionados sobre as incidências de fraude acadêmica. Para a obtenção das respostas foi utilizada a escala de likert de 5 pontos ("MF" Significa muito frequente, "F" frequente, "O" ocasionalmente, "R" raramente e "N" nunca).

Tabela 4 – Incidência de fraude acadêmica

INCIDÊNCIA DE FRAUDE ACADÊMICA	FREQUÊNCIA				
	MF	F	O	R	N
Copiar respostas de outro estudante durante um teste	40,6%	25%	21,9%	9,4%	3,1%
Uso de materiais proibidos durante uma prova	46,9%	28,1%	15,6%	9,4%	0%
O aluno continua a escrever mesmo que o tempo da prova tenha expirado	3,1%	18,8%	31,3%	15,6%	31,3%
Comunicação dos estudantes por sinais durante a prova	34,4%	28,1%	15,6%	18,8%	3,1%
Outra pessoa realizar um teste no lugar do próprio aluno	53,1%	3,1%	0%	0%	43,8%
Ir ao banheiro para usar materiais proibidos durante testes (Ex: usar o celular ou ler resumos escondidos)	50%	12,5%	6,3%	15,6%	15,6%
Requerer outra data para fazer uma prova devido a alguma doença (assumindo que essa condição não seja verdadeira)	21,9%	25%	21,9%	12,5%	18,8%

Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior	59,4%	15,6%	6,3%	12,5%	6,3%
Utilização de informações sem nenhuma referência (jornal, livro ou site)	43,8%	18,8%	25%	6,3%	6,3%
Falsificar o resultado de uma pesquisa	56,3%	0%	9,4%	21,9%	12,5%
Impedir que outros alunos tenham acesso à materiais que são obrigatórios para terminar uma atividade	28,1%	18,8%	6,3%	21,9%	25%

Fonte: Elaboração própria, feita com base no artigo Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs (2021)

A partir da tabela 4, observar as principais fraudes acadêmicas presentes na sala de aula dos respondentes do questionário. Através dos dados obtidos, se conclui que todas as fraudes questionadas são presentes na sala de aula dos docentes participantes. As fraudes que mais incidem são: A copia de respostas de outro estudante durante um teste; O uso de materiais proibidos durante uma prova; Ir ao banheiro para usar materiais proibidos durante testes (Ex: usar o celular ou ler resumos escondidos); Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior; Utilização de informações sem nenhuma referência (jornal, livro ou site).

A única fraude que gerou uma desproporção entre as respostas foi “Outra pessoa realizar um teste no lugar do próprio aluno”, 53,1% dos docentes responderam que esta fraude acontece com muita frequência e 43,8% afirmaram que ela nunca acontece.

4.3 IMPACTO DAS FRAUDES ACADÊMICAS NAS NOTAS DOS DISCENTES

Devido à suas experiências em sala de aula, os docentes foram questionados sobre o impacto que cada fraude acadêmica tem para a nota de um aluno. Para a obtenção das respostas foi utilizada a escala de likert de 5 pontos (“MI” Significa muito importante, “I” importante, “M” moderado, “AVI” as vezes importante e “NI” não é importante).

Tabela 5 – Impacto das fraudes acadêmicas nas notas dos discentes

IMPACTO DA FRAUDE ACADÊMICA	IMPORTÂNCIA				
	MI	I	M	AVI	NI
Copiar respostas de outro estudante durante um teste	59,4%	21,9%	9,4%	9,4%	0%
Uso de materiais proibidos durante uma prova	65,6%	12,5%	12,5%	6,3%	3,1%
O aluno continua a escrever mesmo que o tempo da prova tenha expirado	15,6%	18,8%	25%	18,8%	21,9%
Comunicação dos estudantes por sinais durante a prova	43,8%	28,1%	12,5%	15,6%	0%
Outra pessoa realizar um teste no lugar do próprio aluno	71,9%	6,3%	3,1%	9,4%	9,4%
Ir ao banheiro para usar materiais proibidos durante testes (Ex: usar o celular ou ler resumos escondidos)	62,5%	25%	3,1%	6,3%	3,1%
Requerer outra data para fazer uma prova devido a alguma doença (assumindo que essa condição não seja verdadeira)	40,6%	21,9%	12,5%	3,1%	21,9%
Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior	68,8%	21,9%	6,3%	0%	3,1%
Utilização de informações sem nenhuma referência (jornal, livro ou site)	46,9%	15,6%	31,3%	0%	6,3%
Falsificar o resultado de uma pesquisa	78,1%	9,4%	6,3%	3,1%	3,1%
Impedir que outros alunos tenham acesso à materiais que são obrigatórios para terminar uma atividade	37,5%	25%	18,8%	9,4%	9,4%

Fonte: Elaboração própria, feita com base no artigo Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs (2021)

De acordo com os dados coletados na tabela 5, se conclui que na percepção dos docentes, a única fraude que não um grande impacto na nota do discente é “O aluno continua a escrever mesmo que o tempo da prova tenha expirado”, os cinco pontos utilizados nesta pergunta foram quase que homogêneos, visto que 15,6% dos respondentes consideram como muito importante, 18,8% como importante, 25% como moderado, 18,8% como as vezes importante e 21,9% consideram que não é importante.

As fraudes que os docentes consideraram sete fraudes como mais impactantes nas notas dos discentes, foram elas: Copiar respostas de outro estudante durante um teste (59,4% muito importante e 21,9% importante); Uso de materiais proibidos durante uma prova (65,6% muito importante e 12,5% importante); Comunicação dos estudantes por sinais durante a prova (43,8% muito importante e

28,1% importante); Outra pessoa realizar um teste no lugar do próprio aluno (71,9% muito importante e 6,3% importante); Ir ao banheiro para usar materiais proibidos durante testes (62,5% muito importante e 25% importante); Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior (68,8% muito importante e 21,9% importante); Falsificar o resultado de uma pesquisa (78,1% muito importante e 9,4% importante).

4.4 FATORES MOTIVADORES DE FRAUDE ACADÊMICA

Os docentes foram questionados sobre os fatores motivadores da fraude acadêmica. Para a obtenção das respostas foi utilizada a escala de likert de 5 pontos (“MI” Significa muito importante, “I” importante, “M” moderado, “AVI” as vezes importante e “NI” não é importante).

Tabela 6 – Fatores motivadores de fraude acadêmica

FATORES MOTIVADORES	IMPORTÂNCIA				
	MI	I	M	AVI	NI
Ajudar um amigo	15,6%	18,8%	28,1%	18,8%	18,8%
Baixa chance de ser descoberto	31,1%	34,4%	21,9%	6,3%	6,3%
Avaliações muito difíceis	9,4%	18,8%	9,4%	34,4%	28,1%
Pressão para obter boas notas	18,8%	21,9%	28,1%	12,5%	18,8%
Trapacear não faz mal	40,6%	21,9%	15,6%	9,4%	9,4%
Avaliações muito longas	0%	3,1%	31,3%	18,8%	46,9%
A data da avaliação/trabalho é muito próxima de outro teste	0%	18,8%	18,8%	18,8%	43,8%
Os métodos de ensino utilizados não foram a melhor forma de aprendizagem para os alunos	0%	9,4%	25%	21,9%	43,8%

Fonte: Elaboração própria, feita com base no artigo Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs (2021)

Após a análise da tabela 6, podemos considerar que na percepção dos docentes participantes a grande maioria dos fatores não são importantes, chamando a atenção de três fatores que tiveram os maiores índices de que não são importantes, são eles: Avaliações muito longas (18,8% as vezes importante e 46,9% não é importante); A data da avaliação/trabalho é muito próxima de outro teste (18,8% as vezes importante e 43,8% não é importante); Os métodos de ensino utilizados não foram a melhor forma de aprendizagem para os alunos (21,9% as vezes importante e 43,8% nunca é importante). Estes três fatores foram os únicos que nenhum docente considerou como muito importante.

Se pode visualizar que percepção dos respondentes apenas dois fatores são considerados como os principais motivos que induzem os discentes a cometerem fraude acadêmica, são eles: A baixa chance de serem descobertos e a percepção de que trapacear não faz mal.

Através dos resultados obtidos podemos considerar que o aumento da certeza de punição é uma forte medida no combate a fraude, pois ele iria combater os fatores motivadores descritos acima.

4.5 UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTROLE DE FRAUDE ACADÊMICA

Os docentes foram questionados sobre a frequência com que utilizam os métodos de controle de fraude acadêmica em sala de aula. Para a obtenção das respostas foi utilizada a escala de likert de 5 pontos (“MF” Significa muito frequente, “F” frequente, “O” ocasionalmente, “R” raramente e “N” nunca).

Tabela 7 – Utilização de métodos de controle de fraude acadêmica

UTILIZAÇÃO DE MÉTODOS DE CONTROLE	FREQUÊNCIA				
	MF	F	O	R	N
Conduzir uma discussão em sala de aula sobre desonestidade acadêmica com exemplos e explicações específicas das consequências	9,4%	25%	31,3%	28,1%	6,3%
Inclusão ou consulta da política da Universidade sobre desonestidade acadêmica no currículo	0%	9,4%	31,3%	21,9%	37,5%
Os alunos assinam uma declaração de que a atividade foi feita por ele mesmo	6,3%	9,4%	3,1%	15,6%	65,6%
Utilização de vários tipos diferentes de uma mesma prova	46,9%	15,6%	15,6%	18,8%	3,1%
Alterar atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados	40,6%	37,5%	18,8%	0%	3,1%
Verificar os banheiros antes de um teste em busca de materiais não autorizados	0%	0%	3,1%	0%	96,9%
Criar avaliações de tal forma que as respostas sejam exclusivas de cada aluno	6,3%	18,8%	25%	28,1%	21,9%
Uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio	21,9%	25%	28,1%	12,5%	12,5%
Exigir que os alunos entreguem materiais de pesquisa	37,5%	12,5%	21,9%	12,5%	15,6%
Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada	31,3%	34,4%	15,6%	3,1%	12,5%

Fonte: Elaboração própria, feita com base no artigo Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs (2021)

Observando os dados coletados na tabela 7, podemos afirmar que a maioria dos métodos de controle citados não são utilizados pelos docentes.

Os métodos de controles mais utilizados pelos respondentes são: A utilização de vários tipos diferentes de uma mesma prova (46,9% muito frequente e 15,6% frequente); A alteração de atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados (40,6% muito frequente e 37,5% frequente); Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada (31,3% muito frequente e 34,4%).

Se pode observar que há alguns métodos de controle que não são utilizados com frequência. A utilização dos mesmos pode gerar impactos positivos no combate à fraude acadêmica, tais como, a Inclusão ou consulta da política da Universidade sobre desonestidade acadêmica no currículo e uma uma declaração de que a atividade foi feita pelos próprios alunos.

4.6 UTILIDADE DOS MÉTODOS DE CONTROLE DE FRAUDE ACADÊMICA

Os docentes foram questionados sobre a utilidade dos métodos de controle de fraude acadêmica utilizados em sala de aula. Para a obtenção das respostas foi utilizada a escala de likert de 5 pontos (“MI” Significa muito importante, “I” importante, “M” moderado, “AVI” as vezes importante e “NI” não é importante).

Tabela 8 – Utilidade de métodos de controle de fraude acadêmica

UTILIDADE DE MÉTODOS DE CONTROLE	FREQUÊNCIA				
	MI	I	M	AVI	NI
Conduzir uma discussão em sala de aula sobre desonestidade acadêmica com exemplos e explicações específicas das consequências	22,6%	48,4%	22,6%	6,5%	0%
Inclusão ou consulta da política da Universidade sobre desonestidade acadêmica no currículo	10,3%	37,9%	24,1%	24,1%	3,4%
Os alunos assinam uma declaração de que a atividade foi feita por ele mesmo	6,7%	20%	26,7%	20%	26,7%
Utilização de vários tipos diferentes de uma mesma prova	20%	50%	10%	20%	0%
Alterar atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados	26,7%	50%	13,3%	10%	0%
Verificar os banheiros antes de um teste em busca de materiais não autorizados	3,3%	3,3%	10%	13,3%	70%
Criar avaliações de tal forma que as respostas sejam exclusivas de cada aluno	23,3%	36,7%	26,7%	13,3%	0%
Uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio	33,3%	43,3%	16,7%	6,7%	0%
Exigir que os alunos entreguem materiais de pesquisa	6,7%	26,7%	30%	23,3%	13,3%
Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada	58,6%	24,1%	10,3%	6,9%	0%

Fonte: Elaboração própria, feita com base no artigo Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs (2021)

Após a análise da tabela 8, se pode considerar que na percepção dos docentes existem seis métodos de controle que são eficazes, são eles: Conduzir uma discussão em sala de aula sobre desonestidade acadêmica com exemplos e explicações específicas das consequências (22,6% muito importante e 48,4% importante); A utilização de vários tipos diferentes de uma mesma prova (20% muito importante e 50% importante); A alteração de atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados (26,7% muito importante e 50% importante); A criação de avaliações de tal forma que as respostas sejam exclusivas de cada aluno (23,3% muito importante e 36,7% importante); o Uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio (33,3% muito importante e 43,3% importante); Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada (58,6% muito importante e 24,1% importante).

Ao relacionar os dados da tabela 7 com os dados da tabela 8, podemos perceber que os respondentes não utilizam com frequência alguns métodos de controle que consideram como eficazes. A utilização destes métodos pode gerar um grande impacto na fraude acadêmica e podem ocasionar a melhoria do ambiente acadêmico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fraude acadêmica é uma tentativa de obter uma vantagem indevida, a qual além impacto acadêmico pode gerar também um impacto na qualidade dos futuros profissionais. Nesta pesquisa foi mostrado alguns meios utilizados pelos discentes com o intuito de burlar os processos de avaliações empregados pelos docentes.

O objetivo geral deste trabalho foi investigar a percepção dos docentes do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba quanto a fraude acadêmica, sua incidência, o impacto que esta prática gera na nota de um discente, os fatores que motivam este tipo de fraude, sobre a frequência que os docentes utilizam controles para impedir a ocorrência da mesma e também sobre práticas de controles que os docentes consideram eficientes no combate à fraude acadêmica. Para alcançar o objetivo proposto, foram aplicados questionários para a absorção da experiência em sala de aula e do ponto de vista dos docentes sobre este determinado assunto.

Os resultados obtidos apresentam que a pratica de fraude acadêmica é algo que ocorre constantemente na sala de aula dos participantes desta pesquisa. Ainda é muito difícil excluir a existência deste tipo de fraude, pois os componentes do triângulo de fraudes sempre irão existir no ambiente acadêmico (Pressão, Oportunidade e Racionalização), porém foi observado que nas percepções dos docentes há medidas que podem ser eficazes contra a fraude acadêmica.

As principais medidas de combate à fraude acadêmica na percepção dos docentes, são, o aumento da certeza de punição (58,6% dos docentes julgaram esse controle como muito importante), o uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio (33,3% julgaram como muito importante e 43,3% julgaram apenas como importante), a alteração das atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados (26,7% julgaram como muito importante e 50% como importante) e a utilização de vários tipos diferentes de uma mesma prova (20% julgaram como muito importante e 50% julgaram como importante).

Os principais motivos, na percepção dos docentes, que induzem os discentes a cometerem fraude acadêmica são, a baixa chance de serem descobertos (31,3% dos docentes julgaram este fator motivador como muito importante e 34,4% julgaram

como importante) e a convicção por parte dos discentes de que trapacear não faz mal (40,6% julgaram como muito importante e 21,9% julgaram como importante).

Com base nas respostas obtidas na pesquisa, a pesquisa mostrou que para todos os docentes a fraude acadêmica é muito presente nas salas de aula e que a impunidade é um fator que contribui para a sua incidência, porém há métodos que podem ser utilizados para o combate à este tipo de fraude, ocasionando, assim, a melhoria de qualidade do ambiente acadêmico. Diante disso, o combate à fraude acadêmica se mostra como um método importante não apenas para desenvolvimento do ambiente acadêmico, mas também para o crescimento individual de cada discente.

5.1 RECOMENDAÇÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Sugere-se uma pesquisa em outros departamentos da UFPB para efetuar a análise e a comparação de dados obtidos entre os diversos departamentos existentes. Assim podendo utilizar este mesmo parâmetro para aplicação da pesquisa em diversas Universidades de outros estados.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Félix Ruiz. **Revisitando os fundamentos da ética**. In: COIMBRA, José de Ávila Aguiar (org.). *Fronteiras da Ética*. São Paulo: Editora Senac, 2002. P.75-119.
- ARAÚJO, Luís de. **Pós-Modernidade: Um desafio para a Ética**. Comunicação apresentada ao Colóquio Internacional Moderno – Pós-Moderno. Lisboa: Universidade de Lisboa – Fundação Calouste Gulbenkian, 1988.
- ASSOCIATION OF CERTIFIED FRAUD EXAMINERS. **Report to the nations on occupation fraud and abuse**. Disponível em: < <http://www.acfe.com/rtnn.aspx>>, 2020.
- BUJAKI, Merridee; LENTO, Camillo; SAYED, Naqi. **Utilizing professional accounting concepts to understand and respond to academic dishonesty in accounting programs**. *Journal of Accounting Education*, v. 47, p. 28-47, 2019.
- COLLINS, Jill; HUSSEY, Roger. **Pesquisa em Administração**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- CONDÉ, Robson Augusto; ALMEIDA, Carlos Otávio Ferreira de; QUINTAL, Renato Santiago. **"Fraude contábil: Análise empírica à luz dos pressupostos teóricos do triângulo da fraude e dos escândalos corporativos."** *Gestão & Regionalidade* [Online], 31.93 (2015).
- DAVIS, S., GROVER, C., BECKER, A., & MCGREGOR, L. (1992). **Academic dishonesty: Prevalence, determinants, techniques, and punishments**. *Teaching of Psychology*, 19(1), 16–20.
- FENG, Mei; GE, Weili; LUO, Shuqing; SHEVLIN, Terry. **Why do CFOs become involved in material accounting manipulations?**. *Journal of Accounting and Economics*, v. 51, p. 21-36. 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HALL, James. **Account Informations Systems**. 7. ed. Estados Unidos da América, 2011. 830 p.
- KARPOFF, Jonathan M.; LEE, D.Scott; MARTIN, Gerald S.. **The Cost to Firms of Cooking the Books**. *Journal of Financial and Quantitative Analysis*, v. 43, p 581-612. 2008.
- MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**. 2a ed. v2 Atlas, São Paulo, 1994.
- MCCABE, D., TREVINO, L., BUTTERFIELD, K. (2001). **Cheating in academic institutions: A decade of research**. *Ethics & Behavior*, 11(3), 219–232.
- PIMENTA, Maria Alzira de Almeida; PIMENTA, Sonia de Almeida. **Fraude acadêmica: Estudo Comparativo entre o Nordeste e o Sudeste do Brasil**. *Série-Estudos - Periódico do Programa de Pós-Graduação em Educação da UCDB*, [S.l.], p. p. 213-230, jun. 2015. ISSN 2318-1982. Disponível em: <<http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/819/701>>. Acesso em: 08 fev. 2020.
- RAMOS, François Silva. **Fraude acadêmica: uma análise ético-legislativa**. 2012.
- TINKELMAN, D. (2009). **Using auditing concepts to discourage college student academic misconduct and encourage engagement**. *Journal of Academic and Business Ethics*, 1–28.
- TURNER, J. L.; MOCK, T. J.; SRIVASTAVA, R. P. **An analysis of the fraud triangle**. The University of Memphis Working Paper, 2003.
- UGAZ, J. (2015). **Fighting corruption, demanding justice**. Transparency International Report. Disponível em: <https://www.transparency.org/whatwedo/publication/2015_impact_report>. Acesso em Fevereiro/2020.



APÊNDICE A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Questionário

Esta pesquisa tem por objetivo subsidiar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis de Inaldo Matos Vanderley Neto, denominado Fraude Acadêmica: Um Estudo da Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo é verificar a compreensão dos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFPB sobre fraude acadêmica, sob a orientação da Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht, do Departamento de Finanças e Contabilidade da Universidade Federal da Paraíba.

Todas as informações recebidas serão tratadas com confidencialidade e comprometemo-nos, encaminhar ao final da pesquisa, um resumo do resultado obtido para que V. S^a possa compartilhar conjuntamente deste esforço desenvolvido.

Discente: Inaldo Matos Vanderley Neto - mtsneto@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Tiago Henrique de Souza Echternacht – tiagoechternacht@gmail.com

Perfil do entrevistado

1. Qual seu gênero?
 - ☐ Feminino
 - ☐ Masculino
2. Qual sua faixa etária?
 - ☐ Até 20 anos
 - ☐ 21 a 30 anos
 - ☐ 31 a 39 anos
 - ☐ Acima de 40 anos
3. Qual seu grau de escolaridade?
 - ☐ ensino superior completo
 - ☐ ensino técnico
 - ☐ mestrado
 - ☐ doutorado
 - ☐ outros _____
4. Quanto tempo exerce a profissão de professor?

- () menos de 1 ano
 () 2 a 5 anos
 () 6 a 9 anos
 () mais de 10 anos

Bloco II. Fraude acadêmica

1. Marque as opções que na sua percepção melhor representam a incidência de fraude acadêmica (“1” significa que a incidência é muito baixa e o “5” significa que a incidência é muito alta):

	1	2	3	4	5
Copiar de outro aluno em um teste					
Utilização de material não autorizado durante um teste (por exemplo celular, telefone, notas, calculadora pré-programada, etc.)					
Continuar a escrever após o término do tempo do teste					
Comunicar-se por sinais durante um teste					
Obter acesso não autorizado ao material de teste antes de escrever					
Outra pessoa realizando um teste no lugar do próprio aluno.					
Utilização de pausas para ir ao banheiro acessar materiais não autorizados (por exemplo, notas ocultas, acesso ao telefone, etc.)					
Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior.					
Uso de informações sem referências adequadas (de um livro, diário ou site).					
Falsificação dos resultados de uma pesquisa					
Impedir o acesso de outros alunos aos materiais/recursos necessários para a conclusão de uma atividade					

2. Marque as opções que na sua percepção melhor representam o significado que esse tipo de desonestidade acadêmica para a nota de um aluno-(Considerando o “1” como pouco relevante e o “5” como muito relevante):

	1	2	3	4	5
Copiar de outro aluno em um teste					
Utilização de material não autorizado durante um teste (por exemplo celular, telefone, notas, calculadora pré-programada, etc.)					
Continuar a escrever após o término do tempo do teste					
Comunicar-se por sinais durante um teste					
Obter acesso não autorizado ao material de teste antes de escrever					
Fazer com que outra pessoa finja que é o aluno (falsidade ideológica) durante um teste					
Utilização de pausas para ir ao banheiro acessar materiais não autorizados (por exemplo, notas ocultas, acesso ao telefone, etc.)					
Ter trabalhos feitos por outras pessoas ou o uso de atribuições de outros alunos de um semestre anterior.					
Uso de informações sem referências adequadas (de um livro, diário ou site).					
Falsificação dos resultados de uma pesquisa					
Impedir o acesso de outros alunos aos materiais/recursos necessários para a conclusão de uma atividade					

3. Marque as opções que na sua percepção melhor representam os fatores motivadores da desonestidade acadêmica (“1” é um fator motivador muito fraco e “5” é um fator motivador muito forte):

	1	2	3	4	5
Para ajudar um amigo					
Baixa chance de ser descoberto					
Avaliações muito difíceis					
Pressão para obter boas notas					
Trapacear não faz mal					
Avaliações muito longas					
A data da avaliação/trabalho é muito próxima de outro teste					

Os métodos de ensino utilizados não foram a melhor forma de aprendizagem para os alunos					
---	--	--	--	--	--

4. Marque as opções que na sua percepção melhor representam a frequência que você utiliza esse controle em sua sala de aula (“1” significa nunca e “5” significa muito frequentemente):

	1	2	3	4	5
Conduzir uma discussão em sala de aula sobre desonestidade acadêmica com exemplos e explicações específicas das consequências					
Inclusão ou consulta da política da Universidade sobre desonestidade acadêmica no currículo					
Os alunos assinam uma declaração de que a atividade foi feita por ele mesmo					
Utilização de vários tipos de prova (por exemplo, embaralhando a ordem das perguntas em exames de múltipla escolha)					
Alterar atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados					
Verificar os banheiros antes de um teste em busca de materiais não autorizados					
Criar avaliações de tal forma que as respostas sejam exclusivas de cada aluno					
Uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio					
Exigir que os alunos entreguem materiais de pesquisa					
Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada					

5. Marque as opções que na sua percepção melhor representam a utilidade destes controles (“1” ineficaz e “5” significa muito eficaz):

	1	2	3	4	5
Conduzir uma discussão em sala de aula sobre desonestidade acadêmica com exemplos e explicações específicas das consequências					
Inclusão ou consulta da política da Universidade sobre desonestidade acadêmica no currículo					
Os alunos assinam uma declaração de que a atividade foi feita por ele mesmo					
Utilização de vários tipos de prova (por exemplo, embaralhando a ordem das perguntas em exames de múltipla escolha)					
Alterar atribuições e exames a cada ano, a fim de limitar o acesso do aluno a materiais passados					
Verificar os banheiros antes de um teste em busca de materiais não autorizados					
Criar avaliações de tal forma que as respostas sejam exclusivas de cada aluno					
Uso de recursos online, mecanismos de busca ou outro software de plágio para detecção de plágio					
Exigir que os alunos entreguem materiais de pesquisa					
Aumento da certeza da punição caso a fraude seja detectada					